

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Ensinar teatro na educação básica: o que nos contam os professores egressos do Curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas?

Vanessa Caldeira Leite – UFPEL

Resumo: O presente artigo trata de um recorte analítico dos dados coletados para o projeto de pesquisa "Acompanhamento de egressos do Curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas e sua inserção profissional docente", que tem como objetivo central acompanhar os egressos das seis primeiras turmas do curso que concluíram sua formação docente entre os anos de 2011 a 2016. Visa compreender como o egresso inserido no ensino de teatro desenvolve-se enquanto educador teatral em espaços formais e não-formais de ensino. Quais as barreiras profissionais enfrentadas, quais as perspectivas para a formação continuada e quais são os caminhos da inserção profissional do professor de teatro no cenário atual brasileiro. Busca-se neste artigo apresentar uma discussão acerca das principais dificuldades encontradas no ensino de teatro na escola e suas possibilidades, na visão destes egressos que atuam ou atuaram na educação básica. Para tanto, realiza-se uma análise de conteúdo a partir dos dados coletados através de questionário, tendo em vista as experiências de docência em teatro.
Palavras-chave: Teatro; Educação Básica; Egressos.

Introdução

O presente artigo trata de um recorte analítico dos dados coletados para o projeto de pesquisa "Acompanhamento de egressos do curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas e sua inserção profissional docente", que tem como objetivo central acompanhar os egressos das seis primeiras turmas do curso que concluíram sua formação entre os anos de 2011 a 2016. A pesquisa visa compreender como o egresso inserido no ensino de teatro desenvolve-se enquanto educador teatral em espaços formais e não-formais de ensino. Quais as barreiras profissionais enfrentadas, quais as perspectivas para a formação continuada e quais são os caminhos da inserção profissional do professor de teatro no cenário atual brasileiro.

O projeto de pesquisa pretende analisar e compreender como estes sujeitos estão se vendo como professores de teatro, que saberes são destacados como mais relevantes na sua prática docente, buscando compreender as diferentes possibilidades de inserções profissionais em espaços educativos e identificar as

práticas de ensino mais recorrentes na área de arte-teatro. Neste artigo busca-se apresentar uma discussão acerca das principais dificuldades encontradas no ensino de teatro na escola e suas possibilidades, na visão destes egressos que atuam ou atuaram na educação básica.

A partir de um levantamento de pesquisas relacionados ao tema de acompanhamento de egressos, foi possível verificar que as políticas de acompanhamento dos egressos visam, basicamente: manter o registro atualizado dos egressos, possibilitando o oferecimento de programas de educação continuada; permitir a integração entre ex-alunos através de ferramentas de busca, divulgação e de rede social; possibilitar a interação entre o egresso e o curso de graduação; estimular o oferecimento de cursos para aperfeiçoamento da formação; permitir o registro de depoimentos e comentários dos egressos visando o contínuo aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos; possibilitar o reconhecimento e a divulgação das experiências profissionais dos egressos. (SILVEIRA, 2006; ALLIAUD, 2014).

O curso de Teatro-Licenciatura da UFPel foi implementado no ano de 2008, suprindo uma necessidade local e regional de profissionais habilitados para o trabalho em artes cênicas nas escolas. A finalidade do curso expressa no Projeto Pedagógico é de formar profissionais do campo teatral comprometidos com a construção do conhecimento, com a produção e desenvolvimento cultural da região, com a educação e formação de crianças, jovens e adultos nos diferentes níveis do ensino formal e não-formal. E o objetivo geral: “Formar profissional Licenciado em Teatro com amplo conhecimento sobre a linguagem teatral para atuar no mercado de trabalho como professor(a), agente cultural, ator/atriz e diretor(a)-pedagogo(a)” (UFPEL, 2010, p. 8).

Para o acesso às informações sobre os ingressantes e os egressos do curso, buscou-se o Núcleo de Informações Institucionais da Pró-Reitoria de Planejamento. Encontrou-se os seguintes dados: nos seis primeiros anos do curso (2008 a 2013) ingressaram 303 alunos. Deste total, 82 alunos já completaram a graduação entre os anos de 2011 a 2016, sendo que 27 alunos da totalidade destes

ingressantes ainda estão matriculados no curso e poderão completar a graduação nos próximos anos ou já completaram em 2017, após a coleta dos dados. Até então, tem-se um percentual de 27,06% de graduados em Teatro-Licenciatura na UFPel. Se os alunos das seis primeiras turmas que ainda encontram-se matriculados (total de 27), concluírem o curso, chega-se a 35,97% de índice de titulados. Tem-se, até o momento, 194 alunos evadidos do curso, sem considerar os 27 ainda matriculados, o que corresponde a 64,03% de índice de evasão.[1]

Percursos metodológicos

A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, pois pretende-se "oferecer uma visão panorâmica" (Gonsalves, 2003, p.65) da inserção dos egressos no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que procura-se analisar e descrever as características desta prática profissional docente. Nesta investigação utilizou-se inicialmente uma metodologia de pesquisa de caráter quantitativo por trabalhar com dados estatísticos, com o número de ingressantes, de concluintes e de evasão, além de levantar dados referentes à inserção ao mercado de trabalho. Porém, embora parta-se de dados estatísticos, muito relevantes para o estudo, as questões de cunho qualitativo são as privilegiadas, na medida em que a preocupação central está na busca por compreender as práticas docentes de teatro, as particularidades desta atuação profissional e em possibilitar avaliar o próprio currículo de formação.

A pesquisa pode ser considerada um estudo de caso, conforme indica Gil (2002), na medida em que trata-se de um caso específico e corresponde a uma representação singular de uma realidade específica, frente a tantas outras

[1] Embora a pesquisa trate sobre egressos, é importante ater-se também às questões dos índices de evasão no ensino superior, sendo um fenômeno complexo e entendendo-o como um problema social, fonte de pesquisa de muitos estudiosos, a exemplo de Silva Filho, *et all* (2007) e Baggi e Lopes (2011). Em suas pesquisas encontra-se que a taxa de evasão ocorre principalmente no primeiro ano do curso superior e possui diferentes motivos, que vão desde a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos, ou por questões acadêmicas, expectativas frustradas em relação ao curso, a pouca integração deste com a instituição, segundo Silva Filho (2007). Por outro lado, motivos de ordem pessoal e social também podem ser destacados, segundo Baggi e Lopes (2011, p. 358), como a necessidade precoce de entrar no mercado de trabalho, "a falta de orientação vocacional, imaturidade do estudante, reprovações sucessivas, dificuldades financeiras, falta de perspectiva de trabalho".

realidades possíveis de formação de professores de teatro. Desta forma, todos os egressos das seis primeiras turmas do curso são os sujeitos da pesquisa.

Para coleta de dados com os egressos foi aplicado (no segundo semestre de 2017) um questionário *on-line,* via formulário do *Google Drive,* com perguntas estruturadas, com algumas questões objetivas de múltipla escolha e algumas questões mais abertas, em que o sujeito pôde escrever suas ideias de forma dissertativa. A estruturação do questionário *on-line* foi divido em cinco blocos: primeiro a "caracterização dos sujeitos", o segundo sobre o "perfil do egresso durante a graduação", o terceiro "formação continuada", o quarto bloco trata sobre a "inserção profissional", o quinto traz questões específicas e dissertativas sobre "a prática docente em teatro".

Para a realização da análise deste último bloco de questões, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo. Conforme as orientações de Bardin (2016) esta metodologia é utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de todo o tipo de documentos e textos, conduz a descrições sistemáticas (qualitativas ou quantitativas), colaborando na reinterpretação das mensagens para atingir um nível de compreensão dos significados para além de uma leitura comum.

Ainda segundo Bardin (2016) a análise de conteúdo é utilizada como um instrumento de diagnóstico, de modo a que se possam levar a cabo inferências específicas ou interpretações causais sobre um dado aspecto da mensagem analisada. Divide-se em três fases: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Traz-se na próxima seção o resultado da terceira fase da análise, na tentativa de estabelecer alguns resultados e interpretações acerca das dificuldades/problemáticas apontadas pelos professores de teatro, bem como os aspectos positivos no olhar deles.

O que dizem os professores de teatro?

Primeiramente, cabe esclarecer que de 82 egressos, 57 responderam o questionário correspondendo a um percentual de 69,5% de todos formados.

Entende-se que com este percentual atingiu-se a "regra da representatividade" (BARDIN, 2016), ou seja, a amostra é representativa do universo de 82 sujeitos.

Em relação a inserção profissional tem-se as seguintes constatações: do total de 57 respondentes, 63,2% (36 sujeitos) atuam ou já atuaram na área de formação. Destes, 30 egressos atuaram na área de docência em teatro e 6 em outras profissões relacionadas (atuação artística, agentes culturais). Os demais respondentes 36,8% não atuaram na área de formação (21 sujeitos).

Do total de egressos que atuam na área de docência em teatro, 9 deles já desistiram, o que corresponde a um total de 15,8% de respondentes que já atuaram como professores e no momento da coleta de dados já haviam abandonado a docência por diferentes motivos, a serem analisados em outro momento oportuno.

Neste artigo, conforme os objetivos apresentados, destacam-se duas questões (do questionário) acerca da inserção no contexto escolar: *a) Quais as principais dificuldades encontradas no seu local de trabalho para o ensino de Teatro? b) A partir da sua experiência que aspectos positivos você identifica em relação ao ensino de Teatro?*

A partir destas questões elencou-se duas unidades de registro principais: *dificuldades/desafios* do ensino de teatro na escola e *possibilidades/positividades* do ensino de teatro na escola. A unidade de registro "é a unidade de significação codificada e correspondente ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização" (BARDIN, 2016, p.134).

Em relação às *dificuldades/desafios*, foi possível destacar duas categorias de análise: *i – Currículo; ii – Profissão docente.*

i) No que se refere ao *currículo*, as problemáticas trazidas giram em torno de quatro subcategorias:

Espaço físico: falta de estrutura material ou espaço adequado para a prática teatral, questões espaciais como, por exemplo, não ter uma sala adequada para o estudo da prática teatral. (E25, E26, E38, E43, E51, E56, E57). Somado a isto outro fator complicador é o número de alunos por turma acima do ideal. (E11, E29).

Tempo: é um fator que aparece em várias respostas. A hora/aula de 50

minutos semanais (ou menos), não permite uma boa continuidade do trabalho prático principalmente, dificultando a retomada do processo (E03, E13, E14). “Nesse aspecto, parece que as aulas, muitas vezes, ‘patinam’” (E50).

Teatro enquanto área de conhecimento: aparecem reiteradas vezes a incompreensão e falta de informação dos demais professores e da direção das escolas com os conteúdos da disciplina de teatro. Ainda é visto como ferramenta ou metodologia (E57, E23). “Não sabem das inúmeras possibilidades do teatro como linguagem, como jogo, como engrenagem para conhecer-se transformar-se” (E42).

“A compreensão, por vezes, insuficiente e distorcida-equivocada do próprio corpo docente-pedagógico-gestor da escola sobre o papel do ensino de arte-Teatro. (E11). “A subordinação do teatro a outros fins e a expectativa de resultados rápidos” (sujeito E20). “[...] a cultura da peça de teatro em datas comemorativas” (E40).

Sendo assim, permanece “[...] a necessidade de criação de espetáculos com uma estética ‘comercial’, além de apresentações para datas festivas” (E21, E40) e os professores ainda precisam, em algumas escolas, “[...] passar conteúdos de todas as áreas de arte, não só de teatro” (E19).

Relação professor-aluno: identificou-se como uma das dificuldades esta relação, por exemplo, quando indicam “Manter o interesse das crianças durante toda a atividade” (E10) ou “Ter que cativar os alunos em relação ao teatro” (E34). “Em alguns momentos uma falta de escuta atenta às necessidades do educador e da especificidade de cada estudante-turma” (E36). Ou ainda, encontra-se também, “[...] algumas influências externas bem como a violência, a sexualidade, mídias digitais [...]” (E42).

Entende-se que estas quatro subcategorias pertencem a categoria “currículo”, compreendendo-o como um artefato ou prática culturais, construído a partir de regras pertencentes ao jogo social e cultural vigentes. O entendimento de currículo está embasado na perspectiva dos estudos culturais em educação, conforme Tomaz Tadeu da Silva (1995), o currículo é uma forma de governo da conduta (regulação e controle) de todos os sujeitos envolvidos no processo escolar.

O currículo organiza as experiências de conhecimento dirigidas aos sujeitos

escolarizados e acaba sendo aquilo que nós fazemos (ações) com o conhecimento, ao mesmo tempo em que é também aquilo que o conhecimento faz (efeitos) conosco. Em resumo: "Nós fazemos o currículo e o currículo nos faz" (SILVA, 1995, p. 194). Por isso mesmo que o currículo é um campo de disputa política, social e cultural.

As organizações de tempo e espaço, os rituais e gestos, quem está autorizado a falar e sobre o que, quais os conhecimentos são válidos e legítimos, tudo isso pertence ao discurso curricular.

ii) em relação a segunda categoria de análise, *"Profissão docente"*, encontram-se destacadas na fala dos egressos as questões em torno da desvalorização do trabalho docente, da falta de remuneração, do desprestígio da profissão (E23, E44). Embora apareça esta questão em poucas respostas, entende-se que é um elemento determinante e importante e será melhor explorada quando da análise sobre os motivos que levaram os 9 egressos a desistirem da profissão docente.

Em relação a segunda unidade de registro: das possibilidades ou aspectos positivos do ensino de teatro, elencou-se 2 categorias: *i) natureza do fazer teatral; ii) currículo*.

A primeira delas diz respeito a *natureza do próprio fazer teatral,* as potencialidades do teatro na formação e transformação do estudante que envolve aspectos sociais, políticos, culturais, éticos e estéticos.

Trazem elementos relacionados ao desenvolvimento da comunicação, da expressão, da cognição, assim como a sensibilidade, a consciência corporal e vocal, o estado de jogo. "O interesse dos alunos pela busca de novos referenciais artísticos" (E43). A formação de espectadores também é citada, pois perceberam que os estudantes começaram a "participar das atividades culturais na cidade" (E26).

> Os alunos estão muito mais críticos [...] e já se expressam de maneira bem mais segura, o que os auxilia em vários campos. Eles também estão mais interessados em assistir espetáculos teatrais e a conhecer outras

> manifestações culturais, fazendo links entre vida cotidiana e conhecimentos adquiridos nas aulas de teatro. (E50).
>
> Descoberta e desenvolvimento do potencial criativo individual e coletivo, pois ao perceberem que são capazes de criar cenicamente a partir do material subjetivo que trazem, se motivam, se reconhecem uns aos outros e todos se ajudam a estabelecer novas conexões. (E36)

Destaca-se ainda uma função social e política, o quanto o teatro colabora "na formação de caráter, na valorização da autoestima, na compreensão do papel que cada um têm na nossa sociedade" (E23). "Contribui para a construção de sujeitos éticos e observam e se observam, transformam o meio em que vivem" (E25). "Uma maior conscientização política e crítica do estudante acerca de si e da realidade na qual está inserido" (E36).

Com estes depoimentos, percebe-se o teatro como propulsor de uma educação mais aberta, mais criativa e livre de algumas amarras que têm persistido numa educação repetitiva, com conteúdos e exames, muitas vezes, vazios.

Em relação a segunda categoria, o *currículo*, encontra-se principalmente o termo "autonomia" nas falas dos professores, por mais contraditório que pareça, e embora tenha aparecido muitas críticas em torno do teatro não ter espaço e reconhecimento frente as demais áreas de conhecimento, tem-se aspectos positivos em torno do teatro vinculado o currículo escolar:

> Outro aspecto importante é a autonomia que possuo enquanto professora da área de arte para o planejamento e realização das atividades em sala de aula, no que diz respeito aos conteúdos a serem trabalhados, eixos temáticos transversais orientadores e etc. (E11).

O reconhecimento de outros profissionais, também foi destacado em algumas falas, bem como a receptividade da equipe diretiva com o teatro e aceitação dos alunos com as novas metodologias e os conteúdos diferenciados (E21, E45). Do mesmo modo, as estudantes reconhecem a disciplina de teatro e têm maior interesse por ser novidade e por se sentirem mais à vontade (E19, E12).

Para continuarmos a pensar...

Apesar de tantas limitações que compõem o discurso curricular, a falta de tempo, a dispersão e o isolamento do campo da arte na escola, a falta de material, enfim, em meio a tantas barreiras, encontra-se o teatro como potência na escola.

Se por um lado são destacadas as questões negativas em torno da profissão docente, em especial ao teatro na escola, por conta de uma tradição curricular e da desvalorização da profissão, por outro lado, temos inúmeros aspectos importantes e positivos em torno do ensino de teatro no contexto escolar. Tais elementos são importantes para avançarmos enquanto área de conhecimento e enquanto curso de formação de professores. O nosso desafio é de continuarmos ampliando o espaço e o tempo do teatro na escola, possibilitando transformações na vida dos estudantes e no currículo escolar.

Referências

ALLIAUD, A. Las políticas de desarrollo profesional del profesor principiante en el programa de acompañamiento de docentes noveles en su primera inserción laboral de Argentina. *Rev. Bras. Educ.,* Mar 2014, vol.19, no.56, p.229-242.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação.* Campinas, Sorocaba/SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul, 2011.

BARDAN, L. *Análise de conteúdo.* São Paulo: Edições 70, 2016.

GIL, A. C. *Como elaborar Projetos de Pesquisa.* 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

GONSALVES, E. P. *Iniciação à Pesquisa Científica.* Campinas/SP: Editora Alínea, 2003.

SILVA, T. T. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, T.T. (org.) *Alienígenas na sala de aula.* Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes,1995.

SILVA FILHO, R.L.L.; et all. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa,* v. 37, n. 132, p.641-659, set./dez., 2007.

SILVEIRA, R. J. (coord.). *Acompanhamento do egresso.* UEL, Pró-Reitoria de Planejamento. Londrina, UEL, 2006.

UFPEL. *Projeto Pedagógico Curso de Teatro-Licenciatura.* Pelotas, 2010.